

Área: Sustentabilidade | Tema: Agronegócios e Sustentabilidade

**A IMPORTÂNCIA DO USO DE DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E INDICADORES  
FINANCEIROS NO AGRONEGÓCIO: ESTUDO DE CASO EM DUAS PROPRIEDADES RURAIS DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**THE IMPORTANCE OF THE USE OF STATEMENT OF CASH FLOWS AND FINANCIAL  
INDICATORS IN AGRIBUSINESS: CASE STUDY ON TWO FARMS IN THE STATE OF RIO GRANDE  
DO SUL**

Camila Dos Santos Oliveira, Luciana Nunes Ferreira, Thais De Freitas Daneberg e Kátia Gislaíne Baptista

Gomes

**RESUMO**

O produtor rural enfrenta dificuldades para aumentar o resultado financeiro de suas atividades ao final de cada safra devido aos preços dos insumos e preço de venda serem ditados pelo mercado, limitando a capacidade de negociação. Dessa forma, o objetivo geral do presente estudo consiste em apresentar uma análise descritiva sobre as movimentações financeiras através da elaboração de uma demonstração dos fluxos de caixa (DFC) e cálculo de indicadores financeiros como ferramenta de auxílio na melhoria estratégica de empresas rurais. Utilizou-se como metodologia o estudo de caso em duas propriedades gaúchas, com dados do período de julho de 2016 a junho de 2017, emitidos através de um software de gestão rural. De posse desses dados, foi elaborado a DFC e calculado os indicadores financeiros. Verificou-se com o DFC que a propriedade A não está gerando caixa através das atividades produtivas, visto que o lucro líquido alcançado, apesar de positivo, está sendo consumido por investimentos acima da depreciação e pelo adiantamento de distribuição de resultados aos sócios. A propriedade B apresentou uma gestão melhor dos seus recursos, através do investimento controlado e um endividamento gerado com valores abaixo da geração de caixa ao final do período analisado.

**Palavras-Chave:** Agronegócio; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Indicadores financeiros.

**ABSTRACT**

The rural farmer faces difficulties to increase the financial result of the activities at the end of each harvest because the prices of the inputs and sales price are dictated by the market, limiting the bargaining capacity of the producer. Thus, the general objective of the present study is to present a descriptive analysis on use a financial analysis as an assistance tool in the strategic improvement of rural business through the elaboration of a cash flow statement (CFS) and calculation of financial indicators. It was used as methodology the case study in two gaucha's properties, with data from July 2016 to June 2017, issued through a rural management software. With these data, the CFS was elaborated and the financial indicators were calculated. It has been verified with the CFS that the A property is not generating cash through productive activities, since the net profit achieved, although positive, is being consumed by investments above depreciation and by the advance of distribution of results among the partners. Property B presented better management of its resources through controlled investment and debt generated with values below cash generation at the end of the period analyzed.

**Keywords:** Agribusiness; Cash Flow Statement; Financial Indicators.

**A IMPORTÂNCIA DO USO DE DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E INDICADORES FINANCEIROS NO AGRONEGÓCIO: ESTUDO DE CASO EM DUAS PROPRIEDADES RURAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**THE IMPORTANCE OF THE USE OF STATEMENT OF CASH FLOWS AND FINANCIAL INDICATORS IN AGRIBUSINESS: CASE STUDY ON TWO FARMS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

**RESUMO**

O produtor rural enfrenta dificuldades para aumentar o resultado financeiro de suas atividades ao final de cada safra devido aos preços dos insumos e preço de venda serem ditados pelo mercado, limitando a capacidade de negociação. Dessa forma, o objetivo geral do presente estudo consiste em apresentar uma análise descritiva sobre as movimentações financeiras através da elaboração de uma demonstração dos fluxos de caixa (DFC) e cálculo de indicadores financeiros como ferramenta de auxílio na melhoria estratégica de empresas rurais. Utilizou-se como metodologia o estudo de caso em duas propriedades gaúchas, com dados do período de julho de 2016 a junho de 2017, emitidos através de um software de gestão rural. De posse desses dados, foi elaborado a DFC e calculado os indicadores financeiros. Verificou-se com o DFC que a propriedade A não está gerando caixa através das atividades produtivas, visto que o lucro líquido alcançado, apesar de positivo, está sendo consumido por investimentos acima da depreciação e pelo adiantamento de distribuição de resultados aos sócios. A propriedade B apresentou uma gestão melhor dos seus recursos, através do investimento controlado e um endividamento gerado com valores abaixo da geração de caixa ao final do período analisado.

**Palavras-chave:** Agronegócio; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Indicadores financeiros.

**ABSTRACT**

The rural farmer faces difficulties to increase the financial result of the activities at the end of each harvest because the prices of the inputs and sales price are dictated by the market, limiting the bargaining capacity of the producer. Thus, the general objective of the present study is to present a descriptive analysis on use a financial analysis as an assistance tool in the strategic improvement of rural business through the elaboration of a cash flow statement (CFS) and calculation of financial indicators. It was used as methodology the case study in two gaucha's properties, with data from July 2016 to June 2017, issued through a rural management software. With these data, the CFS was elaborated and the financial indicators were calculated. It has been verified with the CFS that the A property is not generating cash through productive activities, since the net profit achieved, although positive, is being consumed by investments above depreciation and by the advance of distribution of results among the partners. Property B presented better management of its resources through controlled investment and debt generated with values below cash generation at the end of the period analyzed.

**Key Words:** *Agribusiness; Cash Flow Statement; Financial Indicators.*

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro vem na contramão da crise financeira atual, mostrando grande força na balança comercial. Mesmo em meio à inflação elevada, aumento de custos de produção, queda do preço das *commodities* e concorrência com super safras internacionais, estima-se que 23% a 24 % do Produto Interno Bruto (PIB) nacional teve origem no campo, conforme dados do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) em 2017. O MAPA ainda informa que, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o crescimento do PIB acumulado para o setor no mesmo ano, foi de 14,5% (MAPA, 2017).

Segundo levantamento realizado pela empresa Kleper Weber (empresa de armazenamento de grãos) para a revista EXAME é possível constatar o potencial agrícola e pecuário brasileiro que apresenta o dado de que 30% do pessoal empregado no país (25 a 30 milhões de pessoas) trabalha no setor do agronegócio direta e indiretamente. Estes dados demonstram que 90% do aumento da produção de grãos ocorre pelo aumento da produtividade (quantidade por área plantada) e somente 10% por outros fatores, acarretando uma redução de custo por unidade (PRATES, 2014).

Apesar do grande potencial brasileiro para o agronegócio, o levantamento mostra também as dificuldades que o produtor enfrenta no setor. Custos logísticos altos, dificuldades com armazenamento de grãos, perdas em pré e pós-colheita, que elevam o custo final do produto (o índice de perda chega a 10%, alto se comparado a outros países). Em armazenamento, por exemplo, constata que apenas 15% dos produtores possuem armazenagem própria gerando perdas de produção (PRATES, 2014).

De acordo com a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), as maiores preocupações com os negócios são o preço de venda do produto, com 35% das respostas e em segundo o aumento dos custos de produção, com 26% (ICAGRO, 2017). A preocupação com o preço de venda do produto ocasiona-se devido ao mercado que dita as regras do valor de comercialização e o mesmo oscila conforme a demanda do produto. Esse fato corrobora com a importância de uma gestão de caixa, muito produtos agrícolas podem ser estocados para venda em melhores épocas, ou seja, com preços mais favoráveis aos produtores.

Devido às incertezas da economia para o setor agropecuário, notou-se há alguns anos a importância do controle das finanças da propriedade, tanto quanto o controle sobre o operacional. Segundo Lourenzani (2005), a agricultura é um negócio complexo devido às interações do ambiente externo (clima e mercado), com o ambiente interno (processos de produção) que apresentam suas particularidades quanto à análise das atividades econômicas.

O objetivo geral do presente estudo consiste em apresentar uma análise descritiva sobre as movimentações financeiras através da elaboração de uma demonstração dos fluxos de caixa e cálculo de indicadores financeiros como ferramenta de auxílio na melhoria estratégica de uma empresa rural. Tem como objetivos específicos elaborar uma demonstração dos fluxos de caixa das propriedades, apontando os indicadores que podem ser obtidos e que auxiliam na tomada de decisão, evidenciando a importância do uso desta análise de forma complementar para a gestão eficiente da empresa.

Segundo Nogueira (2007, p.19), “o produtor deve agir como um empresário, antes de adotar qualquer técnica operacional na propriedade. Deve encarar seu negócio de forma a gerar riqueza e, a partir de então, planejar cada passo que será dado”. Deste modo, a gestão dos dados e indicadores oriundos de formas de análises complementares servirá de instrumento para tomada de decisões mais assertivas para o produtor.

De acordo com Oliveira e Perez Jr (2000, p. 20) “a sobrevivência de um negócio exige cada vez mais as práticas gerenciais de apuração, análise, controle e gerenciamento dos custos de produção dos bens e serviços”. Desta forma este estudo se justifica pois as análises gerenciais devem cada vez mais fazer parte do cotidiano do campo, o agronegócio é um setor que movimenta a economia brasileira, alcançando R\$ 1,2 trilhões de Produto Interno Bruto (Portal Brasil, 2016) e esses valores ainda podem aumentar utilizando de práticas de gestão e governança nas empresas rurais, o que mostra que além da importância econômica, o agronegócio possui importância social, necessitando cada vez mais de profissionais capacitados para auxiliar o produtor na gestão da propriedade rural.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Nesta seção será exposta a revisão de literatura que serviu para elaboração da pesquisa, das discussões e coleta de resultados. Desta forma a base teórica, é dividida nos seguintes tópicos: Contabilidade Gerencial, Análise Financeira, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Indicadores de Liquidez e Solvência.

### **2.1 Contabilidade Gerencial**

As empresas, principalmente as de fins lucrativos, dependem de ferramentas para monitorar o seu desempenho e avaliar a continuidade e crescimento do seu negócio. Esse monitoramento é baseado em regras que definem o que e como avaliar, e é para isso que o gestor depende do estudo da contabilidade. Segundo Ching (2010, p. 4) “a função fundamental da contabilidade é fornecer informação útil para a tomada de decisões econômicas”.

Conforme define Padoveze (2012, p.7), “a contabilidade gerencial supre as necessidades dos gestores das empresas de informações contábeis para o processo de planejamento, execução e controle de suas atividades e para avaliação de desempenho, sendo o foco o usuário interno”.

Segundo Rodrigues et al.(2011, p. 19)

Há algum tempo, contadores, administradores e outros responsáveis pela gestão de empresas se utilizam da contabilidade apenas para o cálculo de impostos e atendimento da legislação comercial, tributária e previdenciária. Hoje em dia, a contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios e para a administração moderna da empresa pois é amplamente utilizada na tomada de decisões.

Para que o agronegócio brasileiro seja mais competitivo e rentável, ele deve direcionar sua administração para a necessidade de informações contábeis regulares sobre os aspectos financeiros, bem como a avaliação de seus processos administrativos e produtivos (CALLADO e CALLADO, 1999).

Dessa forma, para o administrador da empresa rural verificar a saúde e desenvolvimento do negócio é necessário o uso de ferramentas e indicadores que o auxiliem no conhecimento de como está a situação da empresa internamente e perante o mercado, ganhando cada vez mais confiança nas decisões gerenciais a serem dadas.

No estudo de contabilidade gerencial há inúmeros relatórios e indicadores que podem ser avaliados para verificar a saúde financeira e econômica de uma empresa, de acordo com Marion (2012) existem três pontos fundamentais de análise: Liquidez, Rentabilidade e

Endividamento. Através do aprofundamento dessas três análises é possível avaliar quais ferramentas e indicadores utilizar para melhor gerenciar uma empresa.

Apesar da maioria dos gestores se preocuparem com os lucros de suas empresas, esse lucro deve estar acompanhado por um adequado controle dos demonstrativos de caixa, como defende Ching (2010), ou seja, não adianta uma lucratividade (Rentabilidade) elevada, se muito dos seus recursos provem de terceiros (Endividamento) e não há dinheiro em caixa para o pagamento de suas obrigações (Liquidez).

## **2.2 Análise Financeira**

O regime de caixa é “uma forma simplificada de contabilidade, onde toda a receita é contabilizada no momento de seu recebimento e toda despesa é contabilizada no momento de seu pagamento” (IUDÍCIBUS E MARION, 2011, p. 112). Dessa maneira, ainda segundo os autores, o regime de caixa é a base para a estruturação de um instrumento indispensável para toma de decisão, a chamada demonstração dos fluxos de caixa.

Conforme Sá (2014, p. 11), “o fluxo de caixa é o método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise”. De acordo com Marques e Palmeira (2011), o fluxo de caixa apresenta-se como uma das ferramentas mais eficazes na gestão financeira das empresas, permitindo ao administrador planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros para um determinado período, influenciando o processo de tomada de decisão. Os autores ainda salientam os benefícios aos gestores desde a programação, acompanhando dos recursos financeiros subsidiando o alcance dos objetivos e metas de curto, médio e longo prazo.

Marion (2010) ressalta que as instituições financeiras que concedem crédito ao produtor rural avaliam a situação econômica e financeira da propriedade para saber a capacidade de pagamento dos financiamentos e empréstimos tomados, para essa avaliação, os principais instrumentos são a demonstração dos fluxos de caixa e demonstração de resultado.

## **2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa**

Cada vez mais as empresas têm notado a importância de uma boa gestão para a saúde e longevidade do negócio, independente do setor, todos os envolvidos (sócios, gerentes, proprietários, sucessores) estão cada vez mais atentos à empresa visando tomar as decisões assertivas, principalmente em momentos de crise.

Segundo Iudícibus e Marion (2011, p.1) “frequentemente os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio”. Conforme os autores, essas informações servem de base para decisões como comprar ou alugar uma máquina, contrair ou não uma dívida, reduzir custos, entre outros.

A análise financeira de uma empresa permite ao usuário adentrar nos dados históricos passados e presentes, avaliar a qualidade do resultado da empresa, estimar seu risco financeiro e desenvolver um entendimento quanto à capacidade de geração de caixa (SÁ, 2014).

De acordo com Ching (2010), dentre as ferramentas utilizadas em análises financeiras encontra-se o balanço patrimonial, uma demonstração contábil que apresenta a variação da conta caixa quando comparado aos anos anteriores, no entanto, sem evidenciar o porquê dessa variação. Além deste, é utilizado também o relatório de demonstração de resultado (antiga demonstração de resultado de exercício, ou somente, DRE) que apura o lucro da empresa, sem

avaliar o impacto no caixa, pois analisa os indicadores de forma econômica, baseado em valores levantados por regime de competência.

Dentre todas as demonstrações contábeis existentes, conforme Marion (2012, p. 54), “a demonstração dos fluxos de caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais”, ele avalia o quanto o lucro impactou no caixa da empresa, além das atividades de investimento e financiamento, e o quanto contribuíram para alterar o caixa positivamente ou negativamente. É necessário ressaltar que geração de caixa é diferente de lucro, uma empresa pode apresentar aumento de caixa nas demonstrações contábeis e mesmo assim não apresentar lucro. Isto ocorre porque muitas vezes, a origem da entrada de caixa se dá por recursos externos, como financiamentos bancários e aporte de sócios (CHING, 2010).

Para a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), o principal objetivo da DFC é fornecer informações sobre os embolsos e desembolsos de uma empresa ocorridos em um determinado período. Complementa dizendo que quando analisada em conjunto com as demais demonstrações financeiras, fornece informações sobre a capacidade de geração de fluxos de caixa positivos futuros, além de fornecer informações sobre a liquidez, solvência e flexibilidade financeira da empresa e outras informações (FIPECAFI, 2007).

Assaf Neto (2010) comenta que a DFC permite analisar se a empresa pode honrar com seus compromissos financeiros, gerar resultados de caixa futuros, e sua liquidez e solvência financeira. De acordo com descrito no Pronunciamento Técnico CPC 03, a DFC deve ser classificada por atividade operacional, de investimento e de financiamento. A divulgação da atividade operacional compreende dois métodos de elaboração, o Método Direto (recebimentos e pagamentos brutos são divulgados) e o Indireto (lucro líquido é ajustado conforme as variações de caixa) (BCB, 2008).

A avaliação financeira fornece aos gerentes, acionistas, credores e organizações governamentais uma visão corrente e retrospectiva dos aspectos econômico-financeiros das organizações (MAGRO et al., 2014). A prestação de contas através da apresentação de dados financeiros e econômicos de uma empresa contribui com a transparência na gestão, permitindo à todas as pessoas envolvidas (desde sócios à credores) terem confiança no caminho que a empresa está seguindo e colaborando com a saúde e longevidade do negócio.

### **2.3.1 Método Direto e Indireto**

A demonstração de fluxo de caixa é separada em duas formas de análise, pelo método direto e indireto.

De acordo com Iudícibus e Marion (2011), o método direto revela quanto entrou no caixa (origem) e o montante que saiu (reduzindo o caixa). Esse método é mais fácil de ser identificado, depende da classificação de toda a movimentação de caixa através das entradas e saídas dentro de um período, essa classificação é dada em atividades operacionais, de investimento ou de financiamento (CHING, 2010).

No entanto, para Sá (2014), o método direto pode ter alguns fatores limitantes, pois alguns elementos que contribuem positivamente ou negativamente para o saldo não são facilmente visualizados pelo método direto.

Segundo Sá (2014, p.125)

Vários são os eventos que podem estar contribuindo para liberar ou retirar recursos do fluxo de caixa: a rentabilidade da empresa que pode estar aumentando ou diminuindo, os seus estoques podem estar girando mais

depressa ou mais devagar, [...] – e o fluxo de caixa pelo método direto não tem capacidade de, por si só, enxergar esses fatos.

A DFC pelo método indireto “apresenta quais foram as variações financeiras que provocaram o aumento ou redução do caixa, sem explicitar diretamente as entradas e saídas de dinheiro” (IUDÍCIBUS E MARION, 2011, p. 126). Segundo Ching (2010, p. 80), “o método indireto começa com lucro líquido proveniente da Demonstração de Resultado e reconcilia para o caixa líquido das operações”. A diferença entre o modelo direto e indireto está no fluxo das operações, embora os dois devam apresentar o mesmo resultado.

### **2.3.2 Fluxo das Atividades**

O Pronunciamento Técnico CPC 03 orienta que a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa de período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

De acordo com Sá (2014, p. 152), “as atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades diferentes das de investimento e financiamento”. Com a demonstração dos fluxos de caixa é possível separar a geração de caixa provenientes das atividades econômicas, das de investimento e financiamento.

Segundo Marques e Palmeira (2011, p.10)

Os Fluxos Operacionais representam todos os gastos relacionados com a produção e comercialização dos bens e serviços da empresa. Deve conter como entradas a cobrança das vendas dos produtos/serviços gerados e comercializados; como saídas os elementos que estão ligados à geração, administração e comercialização de tais produtos como: pagamentos a fornecedores, gastos com serviços públicos, etc.

No caso de uma empresa de atividade rural, as atividades operacionais compreendem venda da produção gerada a cada safra, ou ciclo produtivo, assim como todos os gastos para a obtenção dessa produção, ou seja, custos e despesas diretas ou indiretas relacionados às atividades econômicas. As atividades econômicas podem ser referentes à produção de cereais, fruticultura, horticultura, pecuária, entre outros cultivos do setor primário.

Os gastos que serão aplicados em mais de um ciclo produtivo, e são responsáveis pela manutenção ou aumento da capacidade produtiva, devem ser alocados nas atividades de investimento.

Conforme explica Marion (2010, p. 197), “as atividades referentes a investimentos focalizam o fluxo de caixa para a compra e venda de bens de capital, animais de reprodução, investimentos financeiros, etc.”.

Os Fluxos de Investimentos envolvem a aquisição e venda de ativos que serão utilizados na produção de bens ou serviços, a concessão e o recebimento de empréstimos, as movimentações relativas às aplicações financeiras e as participações em outras empresas. São consideradas entradas de Atividades de Investimentos: recebimento de empréstimos concedidos, recebimentos por resgate de aplicações financeiras, recebimento por vendas de participações acionárias em outras empresas, etc. Como saídas pode-se citar: desembolso por concessão de empréstimos, pagamento para

aquisição de títulos financeiros, pagamentos para aquisição de participação acionária em outras empresas (MARQUES E PALMEIRA, 2011, p. 10).

Nas atividades de financiamento é possível avaliar o aumento ou a redução do endividamento no período analisado. Para Rodrigues et al. (2011, p. 244) “as atividades de financiamentos são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no endividamento da entidade”.

Para Marques e Palmeira (2011, p. 11) “os fluxos de financiamento equalizam o somatório dos demais fluxos: no caso de sobras dos recursos, existe saída para aplicação; no caso de falta de caixa, existe resgate de investimento ou mesmo captação de recursos”.

A demonstração dos fluxos de caixa separada entre os fluxos de cada atividade permite a análise da composição do saldo de caixa, é possível que duas empresas apresentem o mesmo saldo ao final do período analisado, porém uma através da venda de seus produtos gerando saldo positivo na atividade operacional e outra através da captação de recursos de terceiros, elevando o passivo da empresa.

## 2.4 Indicadores de Liquidez e Solvência

Indicadores financeiros de liquidez e solvência são aqueles que evidenciam a situação financeira da empresa e apresentam informações relevantes que podem não ser tão óbvias simplesmente analisando as demonstrações contábeis.

Os indicadores financeiros também auxiliam nas tomadas de decisões na avaliação da qualidade de geração do caixa, pois muitas vezes os mesmos podem estar com saldo positivo através de aumento do endividamento da empresa. Segundo Ching (2010), as informações retiradas da DFC são utilizadas para avaliar a liquidez e flexibilidade financeira da empresa, para saber a disponibilidade de recursos para pagar obrigações e a capacidade de geração desses recursos. Vieira et al. (2013) verificaram que os índices extraídos da DFC apresentam maiores informações na avaliação do desempenho econômico-financeiro que os índices extraídos do balanço patrimonial (BP) e da demonstração de resultado do exercício (DRE).

Os indicadores de liquidez e solvência da demonstração dos fluxos de caixa são: índice de cobertura de dívidas (ICD); cobertura de dívidas de longo prazo (ICDLP) e suficiência total (ISF) (MAGRO, 2014). O mesmo autor cita que o indicador de cobertura de dívidas demonstra o período necessário para a quitação de todo o exigível, para se chegar a esse indicador o caixa gerado das operações deve ser dividido pelo passivo circulante, ou seja, pelo caixa gerado pelas operações de financiamento.

$$\text{ICD} = \frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A capacidade de geração de caixa da empresa é calculada no indicador denominado cobertura de dívidas de longo prazo, cuja fórmula é obtida através do fluxo de caixa das operações sobre o passivo total médio.

$$\text{ICDLP} = \frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações}}{\text{Passivo Total}}$$

Por último, o indicador de suficiência total tem por objetivo medir a capacidade dos fluxos de caixa gerados pela empresa de cobrir os seus desembolsos e ainda atender as

obrigações de curto prazo, como arrendamento de terra e pagamento de juros sobre capital de terceiros.

$$\text{ISF} = \frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações} + \text{Juros Pagos} + \text{Arrendamento}}{\text{Juros Pagos} + \text{Arrendamento}}$$

Por último, os indicadores auxiliam o gestor a prever futuros caixas promovendo decisões antecipadas à falta de recursos no pagamento de alguma obrigação ou até mesmo calculando a real necessidade de financiamentos, visto que com o aumento dos juros, uma tomada de recursos desnecessários pode gerar despesas que comprometerão o lucro da propriedade.

### 3 METODOLOGIA

Esse estudo enquadra-se, pelo procedimento empregado, em um Estudo de Caso Múltiplos, que Gil descreve (2002) como aquele estudo que proporciona uma visão global do problema, podendo identificar possíveis fatores que o influenciam ou são influenciados por ele. Nesse sentido foram analisados documentos das empresas pesquisadas, tais como relatórios de movimentações financeiras, demonstração de resultado e balanço patrimonial, utilizando-se como instrumento de coleta de dados as informações geradas pelos produtores através de *software*.

Com relação ao objetivo do estudo, o mesmo se enquadra em uma pesquisa descritiva pois pretende aprofundar o conhecimento sobre análise financeira utilizando-se de demonstrações contábeis para informações gerenciais, como define Bonat (2009, p. 12) “o objetivo [na pesquisa descritiva] é analisado de forma a penetrar em sua natureza, descrevendo todos os seus lados e características, ou seja, não tem o objetivo de proposição de soluções, mas sim a descrição de fenômenos”.

Quanto ao método da descrição e explicação dos resultados obtidos, o trabalho apresenta características qualitativas, pois os dados coletados foram interpretados e tratados tecnicamente pelo pesquisador, no intuito de compreender e explicar a importância de ferramentas gerenciais para a saúde financeira e longevidade de uma empresa rural, bem como as suas implicações quanto a subsídio para a tomada de decisões, não tendo a pretensão de extrapolar os resultados das análises em relação a outras empresas do ramo, nem fazer generalizações.

O presente estudo de caso visa apresentar uma análise descritiva sobre as movimentações financeiras de duas propriedades rurais do Estado do Rio Grande do Sul, denominadas “A” e “B”, as empresas foram escolhidas conforme o tempo em que possuem uma consultoria de análise financeira e econômica, sendo a empresa “A” a que apresenta o primeiro ano de trabalho com consultoria e a empresa “B”, a que apresenta mais de 15 anos de trabalho. Outro fator utilizado para a escolha das empresas foi a utilização do mesmo *software* de gestão, as empresas utilizam desse sistema como banco de dados para controle contábil, gerencial e fiscal, todos os lançamentos são feitos nas propriedades, o sistema possui padrão nas nomenclaturas utilizadas, permitindo uma melhor comparação entre as duas empresas.

Foi utilizado como instrumento para análise dos dados a demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto. Para tal, foram analisados os dados referentes ao período de 01 de julho de 2016 a 30 de junho de 2017, dados esses fornecidos pelas propriedades rurais. O intervalo entre as datas de análise foi escolhido baseado no ano-safra das propriedades rurais,

esse período compreende o ciclo produtivo desde o plantio até a colheita dos principais cereais produzidos no estado.

A análise dos dados foi realizada com a montagem da demonstração dos fluxos de caixa com a utilização do banco de dados do produtor, que lança todas as movimentações em um *software* de gestão, especializado no setor do agronegócio. Esse *software* emite um relatório dentro do período selecionado pelo usuário, nesse caso julho de 2016 a junho de 2017, com todos os centros de controle separados. Os centros de controle são grupos separados em entradas e saídas, onde classificam as movimentações referentes a cada cultura, a cada tipo de financiamento e empréstimo, compra e venda de imobilizado, compra de reprodutores e matrizes, entre outras movimentações.

Através deste *software*, os dados foram utilizados para a montagem de uma DFC e cálculo da capacidade de geração de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Os nomes dos centros de controle foram mantidos conforme o relatório emitido pelo sistema.

O lucro líquido e os valores referentes à depreciação foram retirados da demonstração de resultado (antigo DRE) e balanço patrimonial, elaborados no mesmo período de análise. A DFC foi elaborada pelo método indireto classificando as informações conforme firmado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Após a elaboração da DFC, os indicadores de cobertura de dívidas (ICD); cobertura de dívidas de longo prazo (ICDLP) e suficiência total (ISF) foram calculados com auxílio de planilha eletrônica *Excel*.

Posteriormente serão apresentados os resultados obtidos pela demonstração dos fluxos de caixa e os indicadores relacionados a esse instrumento de análise financeira.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com a DFC das duas propriedades. Conforme dados coletados na DRE, a primeira obteve um lucro líquido de R\$ 1.957.769, no entanto, percebe-se um caixa negativo ao final da safra, em 30/06/2017.

Conforme Tabela 1 a seguir, a demonstração dos fluxos de caixa do produtor A, pelo método indireto, do período de julho de 2016 a junho de 2017, evidencia a movimentação financeira das atividades operacionais, de investimento e financiamento.

Tabela1- Demonstração dos fluxos de caixa da propriedade “A” (em milhares de Reais)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		30/06/2017
		<b>TOTAL</b>
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>(R\$ 2.667.962)</b>
<b>Fluxo de Caixa da Atividade Principal</b>		<b>(R\$ 2.667.962)</b>
<b>Lucro Operacional Líquido</b>		R\$ 1.957.769
(-) Estoques de Grão		(R\$ 10.526.295)
(+) Depreciação		R\$ 628.701
(-) Despesas Safras Anteriores e Posteriores		(R\$ 2.381.378)
(+) Receitas Safras Anteriores		R\$ 7.703.921
(+) Financiamento de Capital de Giro		R\$ 770.000
(-) Financiamento de Capital de Giro		(R\$ 820.679)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		<b>(R\$ 1.061.083)</b>
<b>Variações do Ativo Permanente</b>		<b>(R\$ 1.061.083)</b>
Venda de Imobilizado		R\$ 5.500
Imobilizado		(R\$ 1.066.583)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		<b>R\$ 1.848.045</b>
<b>Variações do Passivo Financeiro</b>		<b>R\$ 3.279.395</b>
(+) Financiamento de Investimento		R\$ 1.553.057
(-) Financiamento de Investimento		(R\$ 1.006.922)
(+) Financiamento de Custeio		R\$ 10.299.926
(-) Financiamento de Custeio		(R\$ 9.785.911)
(+) Financiamento de Comercialização		R\$ 5.292.000
(-) Financiamento de Comercialização		(R\$ 3.072.756)
<b>Variações do Patrimônio Líquido</b>		<b>(R\$ 1.431.350)</b>
Retiradas Particulares		(R\$ 1.431.350)
<b>CAIXA LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>(R\$ 1.880.999)</b>

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da pesquisa, 2018.

Através da análise do caixa dividido em atividades operacionais, de investimento e de financiamento percebe-se que o caixa gerado pelas operações chegou a R\$ 2.667.962 negativo, ou seja, as vendas dos produtos não estão suprindo com as movimentações de saída ligadas à atividade operacional, porém, no quadro fica evidente que o que gerou lucro para a empresa foi o valor de R\$ 10.526.295 estocados e que não foram liquidados até a data do fechamento do caixa, o que mostra que o gestor, para melhorar o resultado do caixa teria que liquidar os seus estoques de forma antecipada para não obter um saldo final negativo nas atividades de operação.

A decisão de não liquidar os estoques de produtos muitas vezes é gerada para conseguir melhores preços de venda, visto que os preços são ditados pelo mercado, não tendo o produtor controle sobre eles. No caso do produtor “A”, deve ser avaliado se a opção de não liquidar o estoque é a melhor decisão, pois, como mostra na tabela 1, houve necessidade de recurso de terceiros através de um empréstimo para o capital de giro, salienta-se que essa

linha de empréstimo é mais onerosa se comparada à outras linhas de empréstimo e financiamento, refletindo em uma elevação no custo com capital de terceiros.

A análise de investimento é importante para saber se os investimentos, relacionados ao ativo permanente, feitos no período estão acima ou abaixo da depreciação. Segundo Ching (2010), se a empresa está investindo abaixo da depreciação, ou seja, não está renovando seu parque de máquinas de acordo com o valor depreciado isso poderá causar problemas em longo prazo, se ocorre o contrário, a empresa está investindo valores maiores que a depreciação, pode significar gasto desnecessário, comprometendo o caixa da empresa.

Na análise de financiamentos, o valor positivo para o passivo financeiro demonstra um aumento no endividamento da empresa, onde houve maiores tomadas de recursos de terceiros que a amortização dos mesmos. O financiamento para investimento é um endividamento em longo prazo, retirados em sua maioria, para renovar o parque de máquinas da propriedade, já o financiamento para custeio é pago, normalmente, no início da próxima safra, após a colheita da safra custeada, esse custeio é de curto prazo, assim como o financiamento para comercialização, essa modalidade é disponível ao produtor rural para poder manter seu estoque e possibilitar a venda em melhores momentos, com preços de mercado mais elevados.

Na DFC é possível verificar o quanto os sócios estão retirando da empresa como adiantamento de resultado, visto que, no período, esse montante chegou ao valor de R\$ 1.431.350, com um saldo negativo para o mesmo período de R\$ 1.880.999. Verificou-se, através da DFC elaborada, que é necessária uma reavaliação do montante retirado pelos sócios para não sobrecarregar o caixa da empresa.

A seguir, na tabela 2, os dados dos indicadores financeiros, do produtor “A”, obtidos através da Demonstração dos Fluxos de Caixa, período de julho de 2016 a junho de 2017.

Tabela 2 –Indicadores financeiros da propriedade “A”

<b>Indicadores Financeiros</b>	
Cobertura de Dívidas	-0,98
Cobertura de Dívidas de Longo Prazo	-0,81
Suficiência Total	-0,42

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa, 2018.

Devido à geração de caixa operacional ter sido negativa (R\$ 2.667.962) em relação à todas as movimentações financeiras da propriedade, os índices de cobertura de dívidas e de dívidas de longo prazo mostraram valores também negativos, visto que quanto maior o indicador, melhor é capacidade para a cobertura de dívidas, no entanto, no período de safra 2016/17, observou-se que não houve cobertura nem das movimentações financeiras operacionais.

O índice de suficiência total utiliza os valores de juros sobre financiamentos e arrendamento da terra como obrigações de curto prazo, demonstrando que a propriedade A está ineficiente quanto à sua gestão do endividamento, correndo o risco de vender ativos para o pagamento de suas dívidas.

Dentro do período analisado, a propriedade “B” apresentou um lucro líquido de R\$ 1.314.258, ao final do período analisado o caixa se manteve positivo após todas as entradas e saídas de caixa.

Na tabela 3 observa-se a demonstração de fluxo de caixa do produtor “B”, pelo método indireto, do período de julho de 2016 a junho de 2017 e que evidencia a movimentação financeira das atividades operacionais, de investimento e financiamento.

Tabela3- Demonstração dos fluxos de caixa do produtor “B” (em milhares de Reais)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		
		30/06/2017
<b>TOTAL</b>		
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>R\$</b>	<b>1.795.882</b>
<b>Fluxo de Caixa da Atividade Principal</b>	<b>R\$</b>	<b>1.795.882</b>
<b>Lucro Operacional Líquido</b>	R\$	1.314.258
(-) Estoques de Grão	(R\$)	6.494.103)
(+) Depreciação	R\$	501.034
(-) Despesas Safras Anteriores e Posteriores	(R\$)	134.461)
(+) Receitas Safras Anteriores	R\$	6.609.155
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(R\$)</b>	<b>264.287)</b>
<b>Variações do Ativo Permanente</b>	<b>(R\$)</b>	<b>264.287)</b>
Venda de Imobilizado	R\$	230.679
Imobilizado	(R\$)	492.751)
(+) Consórcio	R\$	27.107
(-) Consórcio	(R\$)	29.321)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>R\$</b>	<b>410.127</b>
<b>Variações do Passivo Financeiro</b>	<b>R\$</b>	<b>800.127</b>
(-) Financiamento de Investimento	(R\$)	305.847)
(+) Financiamento de Custeio	R\$	2.273.569
(-) Financiamento de Custeio	(R\$)	1.167.595)
(+) Financiamento de Comercialização	R\$	600.000
(-) Financiamento de Comercialização	(R\$)	600.000)
<b>Variações do Patrimônio Líquido</b>	<b>(R\$)</b>	<b>390.000)</b>
Retiradas Particulares	(R\$)	390.000)
<b>CAIXA LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>R\$</b>	<b>1.941.722</b>

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da pesquisa, 2018.

Conforme verifica-se na DFC, a propriedade “B” apresenta uma gestão de caixa mais eficiente que a propriedade “A”, no período analisado houve uma geração de caixa positiva, no valor de R\$ 1.941.722, maior que o lucro líquido obtido em 30/06/2017. As entradas provenientes de safras anteriores comprovam que o produtor está liquidando estoque de suas produções em período de entressafra, onde pode-se obter preços maiores pela produção, mantendo o estoque da colheita recém realizada para posterior venda com preços mais atrativos, que ocorrem na entressafra.

Nas atividades de investimento é possível perceber que o valor investido no período está de acordo com o valor depreciado dos ativos, além disso, a venda de bens imobilizados serve como abatimento de novos investimentos, o que reduz a necessidade de capital próprio, assim como financiamento para compra de novos bens.

No item relacionado às variações do passivo financeiro houve um valor positivo, que demonstra o aumento do endividamento no período, porém cabe ressaltar que o endividamento foi de curto prazo (modalidade de custeio e comercialização) e que o caixa líquido é maior que as dívidas obtidas no curto prazo.

Na tabela 4, são apresentados os dados dos indicadores financeiros, do produtor “B”, obtidos através da demonstração dos fluxos de caixa, período de julho de 2016 a junho de 2017.

Tabela 4–Indicadores Financeiros da Propriedade “B”

<b>Indicadores Financeiros</b>	
Cobertura de Dívidas	1,62
Cobertura de Dívidas de Longo Prazo	2,24
Suficiência Total	4,78

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da pesquisa, 2018.

Conforme tabela 4, os indicadores financeiros do produtor “B” demonstram que a propriedade foi eficiente na geração de caixa, com capacidade para cobertura de dívidas até duas vezes maior que o valor gerado pelo caixa operacional. Além disso, o saldo positivo no período permite novos investimentos, assim como pagamentos da distribuição de dividendos para os sócios sem afetar o caixa. Esse resultado vai de encontro com o que defende Magro (2014), onde comenta que os indicadores financeiros são capazes de identificar uma gestão financeira eficiente ou ineficiente.

Para a discussão dos resultados do presente estudo, foram apresentadas a demonstração dos fluxos de caixa e os indicadores financeiros de dois produtores, os mesmos têm capacidade de área produtiva diferente, assim como o faturamento, porém, o foco da avaliação é a eficiente da movimentação dos recursos próprios.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como principal objetivo apresentar uma análise descritiva sobre as movimentações financeiras através da elaboração de uma demonstração dos fluxos de caixa e cálculo de indicadores financeiros. A análise financeira de uma empresa, independente do setor de atuação, é de suma importância para tomada de decisão, por meio de ferramentas e indicadores as decisões estratégicas são subsidiadas. Além da gestão dos custos de produção e da preocupação com o resultado da safra, no caso de uma propriedade rural, a geração de caixa deve ser considerada pelo gestor e/ou proprietário, pois a realidade da atividade rural não permite decisão sobre os preços dos insumos e do valor comercializado do produto, visto que os mesmos são praticados pelo mercado, deixando ao produtor a capacidade de escolher o melhor momento de compra como vantagem competitiva.

Essa vantagem competitiva é mostrada por alguns produtores através da estratégia de compra dos insumos e venda da produção no melhor momento, ou seja, no melhor retorno financeiro, onde só é alcançado por aqueles produtores mais capitalizados. Os produtores que possuem uma melhor gestão do caixa podem antecipar compra de insumos em época de preços mais baixos, visto que, em média, 60% dos custos de produção são provenientes dos desembolsos com fertilizantes, sementes e defensivos. Ainda, é possível reduzir o endividamento de curto prazo captando valores menores de financiamento de custeio em relação ao custeio total da propriedade para a safra, sem comprometer o caixa final da

empresa. É possível também, segurar a venda da produção para conseguir preços melhores de mercado.

A demonstração dos fluxos de caixa, aliada aos indicadores de cobertura de dívidas e suficiência total, permite tomadas de decisões pertinentes aos pontos levantados referentes à realidade do produtor rural. É necessário que essa ferramenta seja analisada juntamente com outras demonstrações contábeis, cercando o gestor de maiores informações para decisões mais acertadas com relação ao mercado, conforme defendem Rodrigues et al (2011).

Esta pesquisa demonstrou que a análise financeira não se limita a quantidade de recursos que a propriedade rural possui, e sim, a qualidade de sua gestão. É possível concluir que o lucro gerado com as atividades econômicas nem sempre é convertido em um caixa positivo, o que pode acarretar em uma estrutura de capital cada vez mais proveniente de recursos de terceiros.

Sugere-se que para futuros estudos essa pesquisa seja aplicada em um universo maior, para entender a realidade do produtor rural gaúcho, identificando possíveis pontos a serem melhorados na sua gestão como forma de aliar a teoria à prática.

A realidade do setor agrícola e pecuário mostra que os produtores ainda não conhecem a situação financeira e econômica de sua propriedade, e muitos ainda não enxergam como uma empresa. Para a elaboração desse artigo foi necessário que os produtores tivessem controle de suas movimentações financeiras, o que não ocorre na maioria das propriedades, ou o controle do banco de dados é ineficiente, o que pode gerar limitações para outros estudos. Isso demonstra que há potencial para estudos cada vez mais aprofundados sobre gestão do agronegócio, defendendo a importância, assim como a metodologia para a elaboração da análise, de forma que possa ser aplicado à realidade do setor.

Desta forma conclui-se que a análise gerencial feita através de demonstrações contábeis contribui para a transparência do negócio, apresentando aos sócios, gestores e até aos bancos credores, a situação da empresa rural e se está de acordo com o planejamento. A prestação de contas dá confiança aos sócios de que é possível manter o seu dinheiro investido na propriedade do que utilizar em outros empreendimentos, visto que, na grande maioria das empresas rurais, os sócios são herdeiros e, ao invés de receber o valor que lhes é devido, prefere manter na empresa como forma de investir a longevidade do negócio, isso só é possível quando há controle econômico e financeiro que permite avaliar a empresa e mostrar a evolução do patrimônio.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BCB -Banco Central do Brasil. **Plano contábil das instituições do sistema financeiro nacional**: Pronunciamento Técnico CPC 03 - Banco Central do Brasil. 2008.

BONAT, D. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHING, H.Y.; MARQUES F.; PRADO L.; **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A.L.C. **Custos: um desafio para a gestão do agronegócio**. Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos, 1999, São Paulo, SP.

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ICAGRO. **Agropecuária - Os maiores problemas do seu negócio (RM em % Ranking) - 1º Trimestre de 2017**. Disponível em <<http://www.icagro.com.br/investimentos.asp>>. Acesso em: 12 de fev. de 2018.

IUDÍCIBUS, S; MARION, J.C. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOURENZANI, W. L. **Modelo dinâmico para a gestão integrada da agricultura familiar**. 210p. Tese (doutorado em Engenharia da Produção) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005.

MAGRO, C.B.D.; DOMENICO D.; HEIN, N.; Indicadores de liquidez e solvência da Demonstração do Fluxo de Caixa e os tradicionais: uma aplicação da análise de correlação canônica nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Economia e Administração**, v.13, n.1, 97-114p, jan./mar. 2014.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J.C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, J.V.L.; PALMEIRA, E.M.: **Fluxo de caixa**: ferramenta na administração financeira. Contribuciones a la Economía, novembro 2011. Disponível em: <<http://www.eumed.net/ce/2011b/lmmp2.html>> Acesso em: 05 de jan. de 2018.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agropecuária puxa o PIB de 2017**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>>. Acesso em: 12 de fev. de 2018.

NOGUEIRA, Maurício P. **Gestão de custos e avaliação de resultados**: agricultura e pecuária. 2 ed. Bebedouro: Scot Consultoria, 2007.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR, J. H. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.

PORTAL BRASIL. **Agropecuária brasileira crescerá 2,4% em 2016**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/12/agropecuaria-brasileira-crescera-2-4-em-2016>>. Acesso em: 02 de jan de 2018.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PRATES, M. **Os números que mostram o poder do agronegócio brasileiro**. Revista EXAME.COM. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/os-numeros-que-mostram-o-poder-do-agronegocio-brasileiro>> Acesso em: 12 de fev. de 2018.

RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R.; TODA, W. H. **A nova contabilidade rural**. 1. Ed. São Paulo: IOB, 2011.

SÁ, C. A. **Fluxo de caixa**: a visão da controladoria e da tesouraria. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, E. M. D. M.; LAGIOIA, U.C.T.; SANTOS, A.A.; VIEIRA, G.F.; SANTOS, J.F. **Avaliação de desempenho econômico-financeiro**: um estudo comparativo com indicadores tradicionais e de fluxo de caixa em empresas listadas na BM&F Bovespa. In: Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 7., 2013. Recife. Anais... Recife: CCSA/UFPE, 2013.